



# Carta Mensal

OUTUBRO 2025



WEALTH MANAGEMENT

Rua Joaquim Floriano, 960 - 17º andar - Itaim Bibi - São Paulo – SP - Brasil - 04534-004

[bsideinvestimentos.com](https://bsideinvestimentos.com)



**B S I D E**  
INVESTIMENTOS

WEALTH MANAGEMENT

# Cenário Macroeconômico e Político

Rua Joaquim Floriano, 960 - 17º andar - Itaim Bibi - São Paulo – SP - Brasil - 04534-004

[bsideinvestimentos.com](https://bsideinvestimentos.com)

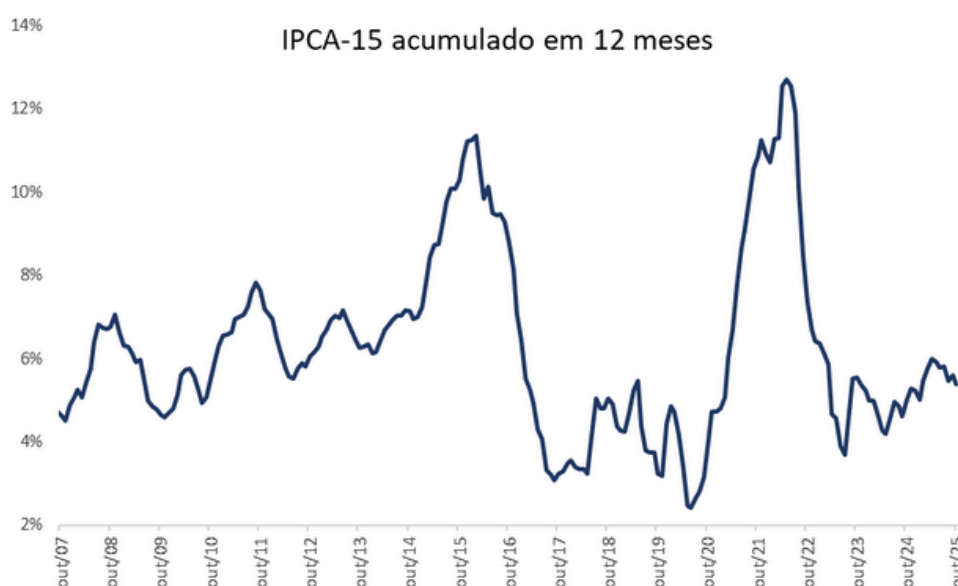
# Carta Mensal

**OUTUBRO 2025**

## Cenário Macroeconômico e Político

O mês de outubro foi marcado por um ambiente misto nos mercados globais, em meio a um shutdown que levou à escassez de indicadores econômicos nos Estados Unidos e a continuidade de sinais mistos no cenário doméstico.

Começando pelo Brasil, os dados locais reforçaram a tendência de desinflação observada nos últimos meses: o IPCA-15 de outubro subiu 0,18%, levando o acumulado em 12 meses a 4,88%. A abertura do indicador mostrou, mais uma vez, uma composição benigna, com núcleos desacelerando e uma tendência de desinflação mais “espalhada” – o que fica evidente através da desaceleração do índice de difusão. A principal preocupação continua sendo a mesma: a inflação de serviços, que permaneceu acima dos 6%. Apesar disso, cabe reforçar que os serviços mais intensivos em mão de obra tiveram queda, o que pode ser um primeiro sinal da desaceleração dos preços no setor.

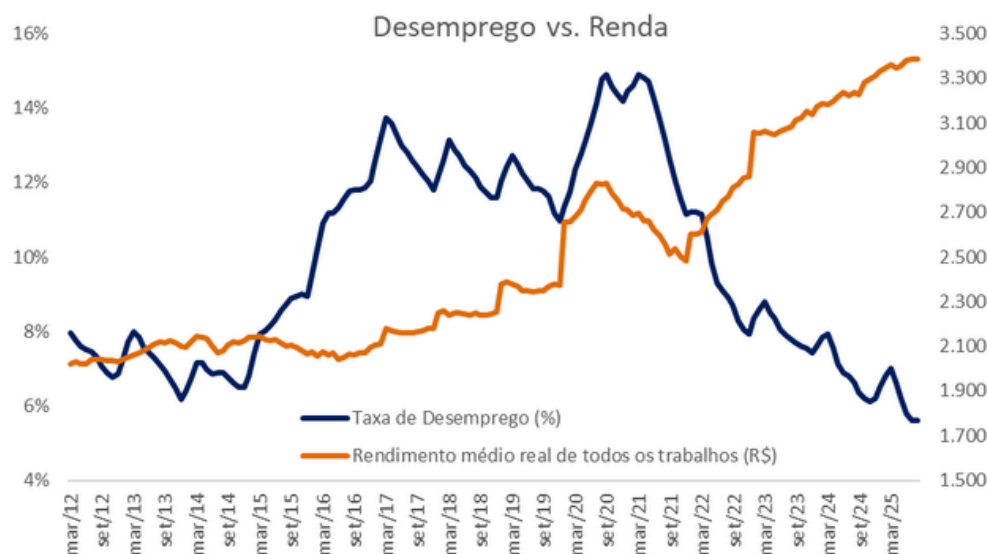


Fonte: IBGE. Elaboração: B.Side Investimentos.

Do ponto de vista da atividade, os números do último mês mostram que a política monetária está funcionando, fazendo com que os principais setores já apresentem alguma desaceleração, ainda que moderada, nos seus números. Neste sentido, a principal “pedra no sapato” do Banco Central segue sendo a resiliência do mercado de trabalho, com a taxa de desemprego permanecendo no menor nível da história (5,6%) – o que leva o rendimento médio do trabalhador ao maior patamar já observado.



## Cenário Macroeconômico e Político



Fonte: IBGE. Elaboração: B.Side Investimentos.

Sobre o mercado de trabalho, ainda, os números nos trazem também alguns pontos que merecem atenção: a taxa de desemprego permaneceu nas mínimas históricas, mas, em paralelo, foi observada uma queda na taxa de ocupação. Além disso, foi observado um aumento importante na informalidade, geralmente associado à precarização das condições de trabalho. Em linhas gerais, portanto, não há dúvidas de que temos um mercado de trabalho aquecido e resiliente, ainda preocupando do ponto de vista inflacionário. Mas este mesmo mercado começa a dar alguns sinais de talvez ter chegado no seu pico.

Tendo em mãos as informações de inflação e atividade, o Copom manteve a taxa Selic em 15% ao ano no mês de outubro, com um comunicado ainda bastante duro, mas que reconhece avanços do ponto de vista inflacionário (embora a desancoragem persista) e uma atividade menos aquecida. Com isso, o que o mercado passa a especular a partir de agora é se os cortes na taxa de juros começarão em janeiro ou em março, mas, seja como for, a comunicação do BC pode começar a mudar em breve.

No cenário internacional, a falta de dados em função do prolongado shutdown dificultou uma leitura mais precisa sobre o ritmo da economia americana. As informações disponíveis, contudo, indicam um enfraquecimento do mercado de trabalho e uma aceleração da inflação — movimento associado, em grande parte, à política tarifária implementada pelo governo de Donald Trump.

Nesse ambiente, o Federal Reserve optou por reduzir novamente sua taxa de juros em outubro, buscando mitigar os efeitos do desaquecimento econômico. Ainda assim, a autoridade monetária adotou um discurso mais cauteloso em relação à reunião de dezembro, sinalizando que os próximos cortes dependerão do comportamento da inflação, que tende a acelerar antes de iniciar uma trajetória mais consistente de convergência para a meta de 2%. Ou seja, ainda que o Fed corte os juros na última reunião do ano, é de se esperar que, a partir daí, uma postura mais conservadora, provavelmente sendo traduzida em uma pausa na flexibilização, seja adotada.



# Mercados

# Carta Mensal

**OUTUBRO 2025**

## Mercados

---

Após um início de mês marcado pela cautela, a retomada das negociações comerciais entre Estados Unidos e China, somada ao encontro entre Donald Trump e Xi Jinping, trouxe novo ânimo aos mercados. Além disso, o Federal Reserve voltou a reduzir os juros, reforçando as expectativas de que o Copom possa, em breve, sinalizar o início do ciclo de cortes — movimento que, até o momento, ainda não se concretizou.

Nesse contexto, tanto no cenário doméstico quanto no internacional, as últimas semanas foram marcadas por uma recuperação consistente dos principais ativos. O destaque ficou para o Ibovespa, que encerrou o mês em sua máxima histórica de fechamento — nível que chegou a ser superado já no início de novembro, dando continuidade ao sentimento de otimismo que vem predominando nos mercados.

## Bolsa

Apesar da volatilidade observada no início do mês, o mercado acionário consolidou desempenho positivo ao longo de outubro, impulsionado principalmente pelos eventos dos últimos dias do período. O encontro entre Donald Trump e Xi Jinping reacendeu o otimismo global, já que uma possível sinalização de acordo entre as duas maiores economias do mundo era exatamente o que os mercados aguardavam desde abril, quando o chamado Tarifaço foi anunciado pelo presidente norte-americano. A aproximação entre os líderes, portanto, repercutiu de forma amplamente positiva nas bolsas internacionais.

Paralelamente, o Federal Reserve promoveu um novo corte na taxa de juros, adotando, contudo, um tom mais cauteloso em relação à reunião de dezembro. Ainda assim, os indicadores mais fracos de atividade e do mercado de trabalho têm prevalecido sobre os dados de inflação, levando os investidores a manterem a expectativa de um corte adicional até o fim do ano. A “cereja do bolo” para o comportamento foi o surgimento de expectativas de sinalizações de cortes de juros no Brasil — o que ainda não aconteceu, mas já começa a fazer preço na Bolsa.

Por aqui, o Ibovespa encerrou outubro em alta de 2,26%, aos 149.540,43 pontos — o quinto recorde de fechamento consecutivo. No ano, a Bolsa brasileira já acumula alta de 24,32%.

## Mercados



Fonte: B3. Elaboração: B.Side Investimentos.

Lá fora o comportamento foi parecido, fazendo com que Dow Jones, Nasdaq e S&P subissem, respectivamente, 1,72%, 4,15% e 1,85%.



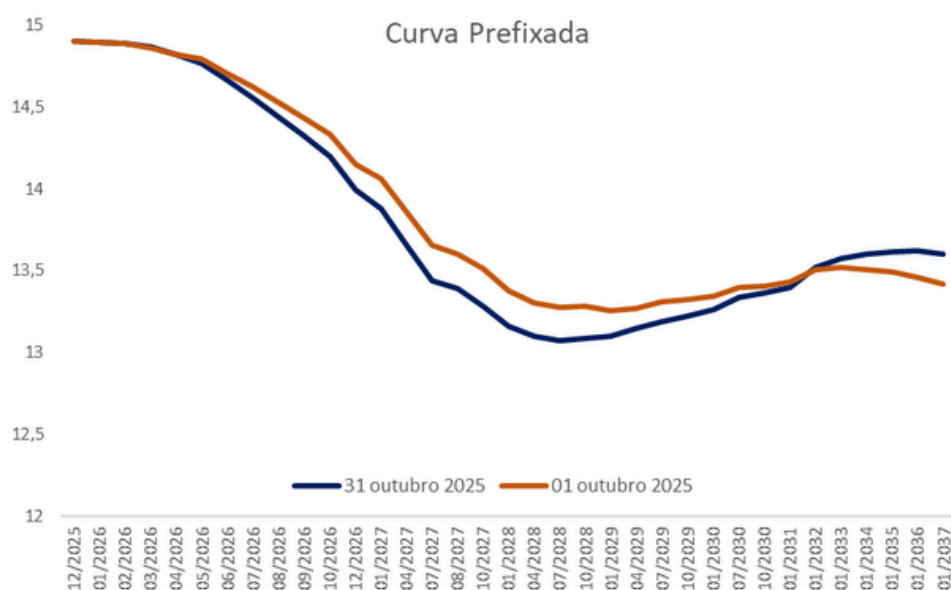
Fonte: Bloomberg. Elaboração: B.Side Investimentos.

Por fim, o fluxo no mês ficou negativo em R\$ 1,226 bilhões, levando as entradas totais do ano a R\$ 25,286 bilhões.

## Mercados

### Juros

Dados de inflação mais bem comportados fizeram com que as taxas recuassem ao longo do mês de outubro, especialmente nas pontas curta e média. Isso porque, além dos números abaixo das expectativas, o que os indicadores de inflação têm apresentado é uma composição mais benigna – permitindo que as expectativas também fossem revisadas para baixo. Adicionalmente, os dados de atividade seguem em trajetória de desaceleração, e até mesmo os números de mercado de trabalho, ainda bastante resilientes, trouxeram pontos que podem indicar alguma inflexão. Na ponta longa, a curva voltou a abrir, sustentada pela contínua preocupação com as questões fiscais do País.



Fonte: Bloomberg. Elaboração: B.Side Investimentos.

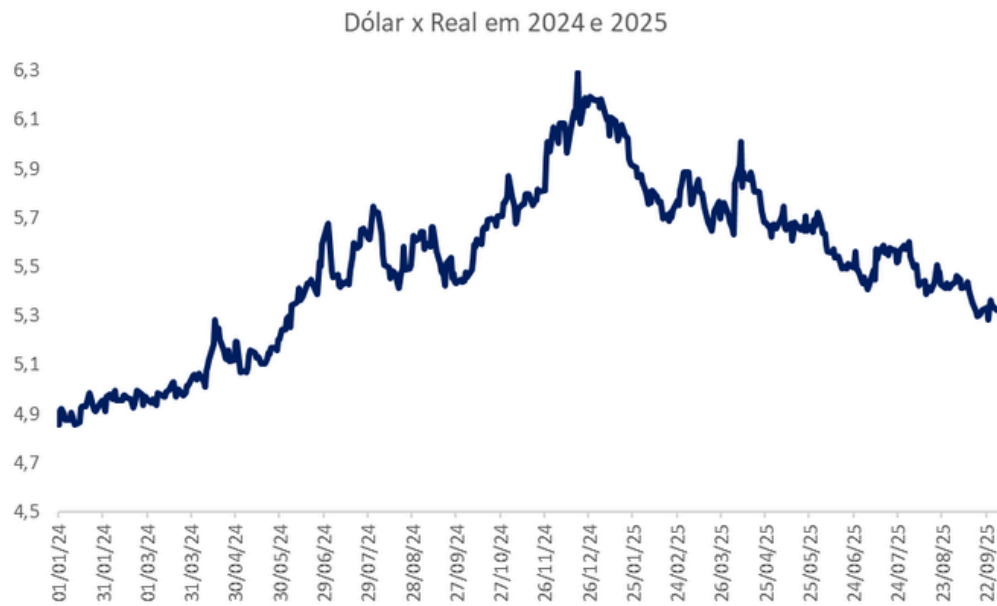
### Câmbio

Assim como tem ocorrido ao longo de todo o ano de 2025, o comportamento do real em outubro acompanhou a dinâmica global do dólar frente às principais moedas. Nesse contexto, o encontro entre Donald Trump e Xi Jinping — e as subsequentes sinalizações de um possível acordo entre as duas maiores economias do mundo — levaram à valorização da moeda norte-americana em relação à maioria de seus pares.

No fechamento do mês, o dólar acumulava alta de 1,08%, cotado a R\$ 5,3803. No entanto, no acumulado do ano, a moeda norte-americana ainda registra queda de 12,94%, o que mantém o real como a divisa de melhor desempenho entre as latino-americanas em 2025.



## Mercados



Fonte: BCB. Elaboração: B.Side Investimentos.



WEALTH MANAGEMENT

# Asset Allocation

Rua Joaquim Floriano, 960 - 17º andar - Itaim Bibi - São Paulo - SP - Brasil - 04534-004

[bsideinvestimentos.com](https://bsideinvestimentos.com)



## Alocações B.Side Investimentos [em %]

		PERFIL 1		PERFIL 2		PERFIL 3		PERFIL 4		PERFIL 5	
		est.	tát.	est.	tát.	est.	tát.	est.	tát.	est.	tát.
Renda Fixa		100.0	100.0	93.0	93.0	77.5	77.5	50.5	50.5	38.5	38.5
Pós-Fixado	IMA-S	84.5	86.5	70.0	70.5	48.0	47.5	13.0	15.5	5.0	12.5
Inflação	IMA-B	13.5	10.0	16.0	12.0	18.5	14.0	26.5	19.0	30.5	20.0
Inflação Curto	IMA-B 5	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Inflação Médio	IMA-B	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Inflação Longo	IMA-B 5+	-	10.0	-	12.0	-	14.0	-	19.0	-	20.0
Prefixado	IRF-M	2.0	3.5	7.0	9.5	11.0	14.5	11.0	14.5	3.0	4.5
Pré Curto (0-3)	IRF-M 1	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Pré Médio (3-6)	IRF-M	-	3.5	-	9.5	-	14.5	-	14.5	-	4.5
Pré Longo (6-10)	IRF-M 1+	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Internacional	S&P US Bonds	-	0.0	-	1.0	-	1.5	-	1.5	-	1.5
Multimercado	IHFA	0.0	0.0	4.0	4.0	13.0	13.0	18.0	18.0	18.5	18.5
Renda Variável		0.0	0.0	3.0	3.0	9.5	9.5	31.5	31.5	43.0	43.0
Brasil	IBOV	0.0	0.0	1.0	1.0	3.0	3.0	13.5	13.5	18.0	18.0
Internacional		0.0	0.0	2.0	2.0	6.5	6.5	18.0	18.0	25.0	25.0
EUA	S&P 500	-	0.0	-	2.0	-	6.5	-	18.0	-	25.0
China	MSCI China	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Europa	MSCI EU	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Global	MSCI	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
EM	MSCI EM	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Exposição em USD		-	0.0	-	0.0	-	0.3	-	1.4	-	1.8
Volatilidade		1.0		2.5		3.9		7.1		10.1	
Drawdown Joesley Day		-1.1		-2.5		-3.4		-6.2		-8.5	
Drawdown Greve Caminh.		-0.3		-1.5		-2.5		-5.0		-7.3	
Drawdown Covid-19		-1.8		-6.2		-9.9		-18.8		-27.0	

*O conteúdo desse material não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso da B.Side Investimentos. O conteúdo desse material foi gerado consoante as condições econômicas, de mercado, entre outras, disponíveis na data de sua publicação, de modo que as conclusões apresentadas estão sujeitas a variações em virtude de uma gama de fatores sobre os quais a B.Side Investimentos não tem qualquer controle. As informações desse material refletem as condições mercadológicas na sua respectiva data de divulgação, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões.*

*As informações contidas nesta apresentação são meramente informativas e não podem ser consideradas como recomendação de investimento ou única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de tomar qualquer decisão, deverá realizar uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos, face aos seus objetivos pessoais e ao seu perfil de risco ("Suitability"). RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. Assim, não é possível prever o desempenho futuro de um investimento a partir da variação de seu valor de mercado no passado. A B.Side Investimentos não assume que os investidores vão obter lucros, nem se responsabiliza pelas perdas.*

